

# Agenda

## da Diversidade

novembro / 2018

TEMA: Serviço Social e Autores de Violência Sexual

### pensando as diferenças

O Serviço Social e sua atuação junto a autores de violência sexual.

Para a atuação do Serviço Social junto aos autores de violência sexual no ambiente prisional faz-se necessário o estabelecimento de mediações concretas que tornem possível a compreensão das particularidades históricas, culturais, sociais, econômicas, etc. que circundam cada sujeito/autor de violência, e como este constrói a sua singularidade frente à questão da violência sexual, uma vez que o sujeito que abusa não é mero produto de uma sociedade, mas, também, é produtor ideológico desta. A partir desta compreensão é possível superar a lógica perversa da estigmatização social deste segmento da população carcerária.

Dentre os instrumentos de trabalho dois são essenciais como estratégias de intervenção, quais sejam: o atendimento socioindividual e o trabalho grupal. Segundo PAULINO (2016, p.42)<sup>1</sup> o atendimento socioindividual se configura numa complexa prática profissional na vida cotidiana do assistente social. Constitui-se em uma estratégia para a autonomia e emancipação do sujeito; deve expressar a dimensão política da profissão, a fim da equidade, da justiça social sob a perspectiva da universalização dos direitos, contribuindo para um olhar crítico do sujeito, a formação do pensamento e a busca pela construção de uma nova ordem social, como preconizado no projeto ético-político da profissão.

Outro importante instrumento de trabalho é o grupo. Por meio deste instrumento é possível compreender

a dinâmica e o movimento de dadas classes ou segmentos sociais, pois, este manifesta a realidade total no qual está inserido, bem como, é possível estabelecer a universalização das questões vistas inicialmente como individuais, atribuindo a estas também um caráter coletivo, uma vez que este espaço permite o exercício do diálogo, da expressão das emoções e do acesso à consciência.

Importante destacar que não se trata de atuarmos com o “desejo” do sujeito ou a interpretação deste, matéria da psicologia, mas, sim, de trilharmos um caminho com ele na perspectiva de juntos, seja pelo atendimento socioindividual, seja por meio de trabalhos grupais, entendermos sua história de vida e as concepções moral, cultural, religiosa, de gênero, de poder, entre outras, construídas historicamente através das relações familiares e sociais, na perspectiva de, através da linguagem, estabelecermos mediações que possibilitem resignificações e a apropriação da consciência de si e da gravidade do ato praticado, a fim de interromper o ciclo da violência sexual.

Faz-se mais que necessário à profissão pensar “teoricamente” o autor de violência sexual, apresentando elementos que possam contribuir para seu melhor entendimento enquanto um sujeito construído historicamente de modo que possa, também, pensar a prática social determinada nos processos laborais.

<sup>1</sup> PAULINO, S. E. Serviço Social e o Atendimento Socioindividual. IN: Serviço Social e sua reconstrução técnico-operativa. RODRIGUES, M.L. (org.). São Paulo: EDUC, 2016.

para arquivar, centralize e ligue.



## Ultrapassando barreiras

O tema violência sexual gera frequentemente sentimento de revolta e de desejo de vingança, desejo de revidar com a maior intensidade possível a violência cometida. No entanto, precisamos olhar para as atitudes que podemos ter em relação ao tema que nos levem para além do convencional.

O nosso desafio passa a ser como trabalhar com o tema sem que nos sintamos culpados por cuidar de quem cometeu a ação de violação do outro. Discutir a questão do abuso sexual não é algo simples, tendo em vista que muitos julgamentos realizados a esse respeito surgem a partir de sentimento de revolta em relação à pessoa que comete a violência, principalmente quando a vítima é menor de idade. É preciso compreender a trama complexa que compõe esse fato, trama essa que exige um olhar sem juízos precipitados, julgamentos e condenações sumárias.

No trabalho junto as pessoas privadas de liberdade

se faz necessário que o profissional tenha este olhar mais amplo, sempre no sentido de levar o entendimento da trama em que estão acometidos, ora vítima, ora vitimizador (segundo o psicólogo Maher Hassan Musleh, a maior parte das pessoas envolvidas em violência sexual, sofreu em algum momento essa violência). A partir desta conscientização podemos iniciar um trabalho rumo a modificação da ação repetitiva de violência e rumo a uma cultura de entendimento da violência sofrida e violência cometida.

O nosso maior trabalho será iniciar uma quebra de paradigma interno recheado de julgamentos e conceitos estabelecidos a respeito da matéria e ir em direção a ampliação do conhecimento a respeito do vitimizador sexual. Buscar de fato criar mecanismos de trabalho para ajudar a sair do padrão repetitivo. Construir uma nova saída para nosso papel profissional junto a trama que envolve os vitimizadores, saindo da cultura de guerra e migrando para a cultura de paz.



# Agenda da Diversidade

## Construindo uma estratégia de intervenção

Aqui sugerimos uma atividade para o Serviço Social. Utilizando as referências bibliográficas contidas em Saiba Mais dessa ficha, proponha um grupo de reflexão junto aos autores de violência sexual. Essa metodologia exige conhecimentos próprios da profissão numa perspectiva socioeducativa e a apropriação crítica nas temáticas que envolvem discussão de gênero. Peça a colaboração, se possível, a mais um profissional de sua unidade que poderá contribuir na coordenação do grupo.

A ideia é refletir sobre a forma como os autores de violência sexual concebem o “masculino” e o “feminino” e ir questionando e desconstruindo essas ideias que podem estar relacionadas com seus delitos.

Lembre-se, é preciso estabelecer um espaço empático e despojado de julgamentos para que os pensamentos sejam expressos livremente. A ideia não é “doutrinar”, ou fazer com que a pessoa assuma um determinado ponto de vista, a tarefa é fazer refletir. Nessa hora todo o seu repertório teórico-técnico poderá contribuir. Sua opinião poderá ser expressa como mais uma a ser discutida, não como a verdadeira, assim você não criará resistência ao processo. Pergunte quem concorda e quem discorda desse ponto de vista e por quê.

Demonstre que você valoriza e respeita as opiniões, mesmo não concordando com elas. Quando surgirem ideias complicadas e deturpadas contraponha uma outra ideia que faça refletir. A reflexão afetará cada um e poderá produzir mudanças.

É importante frisar que os delitos não precisam ser abordados diretamente, pode ser difícil falar deles na frente de outras pessoas e não é este o propósito deste grupo. Colete outras temáticas de interesse dos participantes para a continuidade do grupo. Estude, prepare-se e mãos à obra.

## Cidadania Ativa



O Mundo é o Culpado  
(Outrage, 1950)  
Direção: Ida Lupino.

Sinopse:

Jovem é estuprada ao voltar para casa. Traumatizada, ela foge de casa e do noivo e tenta reconstruir a vida em outra cidade. Ao ser cortejada por um amigo, se desespera e quase o mata. No tribunal, é defendida por um pastor, que culpa a sociedade.

para arquivar, centralize e tire.

## Tecendo a Rede

**CEARAS – Centro de Estudos e Atendimento Relativos ao Abuso Sexual/Faculdade de Medicina da USP:**

Av. Dr Arnaldo, 455 - Pacaembu – São Paulo/  
SP - (11) 3061- 8429 - [cearas@fm.usp.br](mailto:cearas@fm.usp.br)

**CNRVV – Centro de Referências à Vitimas de Violência / Instituto Sedes Sapientiae:**

R. Ministro Godói, 1484 - Perdizes – São Paulo/  
SP - (11) 3866-2730 - [sedes@sedes.org.br](mailto:sedes@sedes.org.br)

## Saiba mais!

SANTOS, C.M. dos; NORONHA, K. “O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do Assistente Social – uma perspectiva crítica”, IN: FORTI, V. e GUERRA, Y. **Serviço Social: Temas, Textos e Contextos**, 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016 – p. 79-97;

EIRAS, A.A.L.T.S. **Grupos e Serviço Social: explorações teórico-operativas o caminho a percorrer**. Revista Libertas on-line. <https://libertas.ufff.emnuvens.com.br/libertas/article/view/1763/1239> Acesso: 21/11/2018;

BARROCO, M.L.S. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. CFESS (organizador). São Paulo: Cortez, 2012).

Expediente: Charles W. Bordin (responsável técnico), Rodrigo Lobo (conceito gráfico/diagramação). Colaboraram nesta edição: Maher Hassan Musleh – psicólogo especializado no atendimento do vitimizador sexual, Sandra Paulino – Assistente Social, professora e pesquisadora sobre o Serviço Social e a violência sexual, Tadeu Roberto de Abreu – psicólogo especializado no atendimento ao vitimizador sexual.

Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania: Rua Líbero Badaró, 600. CEP: 01008-000. Centro – São Paulo/SP

